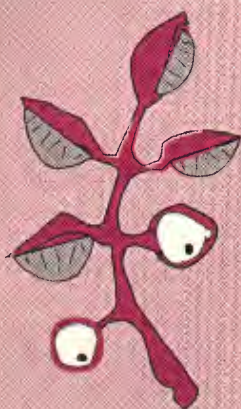


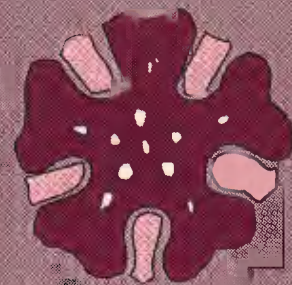
FÉ & NEXO

Subsídios para liderança

Ministério
Regional de
Publicações
Nº 01



O
Ano
Cristão



PALAVRA AO LEITOR

A I Região Eclesiástica, através do seu Ministério Regional de Publicações apresenta nossa revista **FÉ E NEXO - Subsídios para Liderança**. Assim como o Jornal AVANTE foi uma evolução do Boletim Avante, a revista **FÉ E NEXO** é uma evolução dos cadernos Subsídios para Liderança, produzidos por nossa Região nos últimos 3 anos.

Estamos trabalhando para que nossa revista **FÉ E NEXO** seja uma revista específica para a capacitação e apoio ao trabalho pastoral e dos demais ministérios de nossas igrejas, particularmente da Escola Dominical. Para isso estamos nos propondo a trabalhar em estreita ligação com as Igrejas Locais, Federações, Diretoria Regional de Crianças e demais Ministérios Regionais.

A idéia é que **FÉ E NEXO** dialogue com as pessoas, ministérios, Escolas Dominicais, Grupos Societários, etc... Respondendo a questões e desafios levantados por esses "parceiros" na Missão, bem como propondo temas urgentes e

importantes. Também há a idéia de transformar em textos os cursos de capacitação que acontecem em nossa Igreja e transformar os textos em **FÉ E NEXO**.

Não é uma empreitada nada fácil; mas cremos, será muitíssima abençoada. Oramos para que haja mais inspiração e menos transpiração. Deus há de capacitar e abrir as portas. Tanto para a captação dos recursos necessários para produzir nossa revista regularmente quanto para alcançar os objetivos para os quais ela está sendo criada. E mais ainda, cremos e oramos para que as portas do coração do povo metodista também estejam abertas para acolher este trabalho e dele participar, transformando nossa revista num instrumento de capacitação e partilha, de fé e de nexos.

FÉ E NEXO está planejada para, sob a graça de Deus, ser publicada trimestralmente com tiragem inicial de 2 mil exemplares, sendo vendida a R\$ 2,50 o exemplar e R\$ 10,00 a assinatura anual.

Expediente

FÉ E NEXO

Produzida pelo Ministério Regional de Publicações da 1ª Região Eclesiástica da Igreja Metodista
Rua Marquês de Abrantes, 55
Flamengo - Rio- RJ
CEP. 22.230-060
Fax: 225-0024

Equipe

Carlos Wesley Jr.
Cyró de A. A. D. Muniz
Gláucia Silvestre
James Edwin Tims
Lina Maria Lopes
Nancy Tims
Paulo Ernesto Lopes
Paulo Lopes
Ronan Boechat
Rosete de Andrade
Sérgio Duarte
Sônia Trindade

Editoração Eletrônica:
INFO-GRAF BUREAU
Tel.: (021) 283-3841

ÍNDICE

O calendário

cristão:

celebrando o Ano

Litúrgico Pág. 4



Avivamento e Trabalho

Pág. 8

Como dirigir uma devocional

Pág. 9



Estandartes:
Uma atividade criativa na Escola Dominical

Pág. 11

Desenhando com a imaginação

Pág. 14



Preparação do/a professor/a de crianças na Escola Dominical

Pág. 18

Novo conceito de liderança

Pág. 20



Algumas "dicas" para uma boa liderança

Pág. 24

A NUVENZINHA TRISTE



Pág. 28

Curso de Capacitação de Professoras(es) de Crianças da E.D.

Pág. 31

O calendário cristão: celebrando o Ano Litúrgico

(Rev. Filipe Pereira de Mesquita e Zélia Santos Constantino)



1 - INTRODUÇÃO:

Há muitas pessoas que não olham com simpatia o termo liturgia, pois lhes cheira a formalismo, "romanismo", clericalismo, ritualismo, etc.

Mas a Palavra liturgia significa serviço, trabalho ou dever público. Na Igreja aplica-se à eucaristia (Ceia do Senhor) e ao culto. É uma palavra da rica tradição bíblica (tanto hebraica quanto grega) de onde herdamos também muitas outras palavras pelas quais, normalmente, não temos preconceitos:

- amém e aleluia, por exemplo, são hebraicas.

- igreja, batismo, presbítero, bíblia, Cristo, evangelhos, são gregas.

2 - O ANO LITÚRGICO E SUA ORIGEM:

Quando se fala de ano litúrgico, também pode haver uma certa reserva por parte de algumas pessoas. No entanto, o ano litúrgico tem sua origem a partir da Bíblia:

a) Primeiramente, tem suas raízes a partir do "ano litúrgico" judaico, com suas datas e festas comemoradas periodicamente: Páscoa, Pentecostes, etc... além do Sábado.

b) A Igreja cristã nasceu dentro do Judaísmo, o qual tinha duas expressões principais de culto: no templo e na sinagoga. No templo - centralizada no altar (sacrifício).

Na sinagoga - centralizada no ensino da Escritura Sagrada.

c) Os primeiros cristãos continuaram a guardar as festas judaicas, agora à luz da fé cristã (cf. At 20:16; 1Co 16:8 e At 20:7).

d) O ponto de partida do ano litúrgico cristão foi a Páscoa.

e) Os discípulos de Jesus não puderam mais expressar a plenitude de seu culto dentro das formas antigas. Todavia, estas lhes serviram de modelo: no lugar do sacrifício no templo, celebram a Ceia do Senhor e, a pregação não mais previa a vinda do Messias, mas o anunciava em Jesus, o qual morreu e ressuscitou, segundo as Escrituras (Cf. At 2:14-36; At 3:13-26; 1Co 15:3-8).

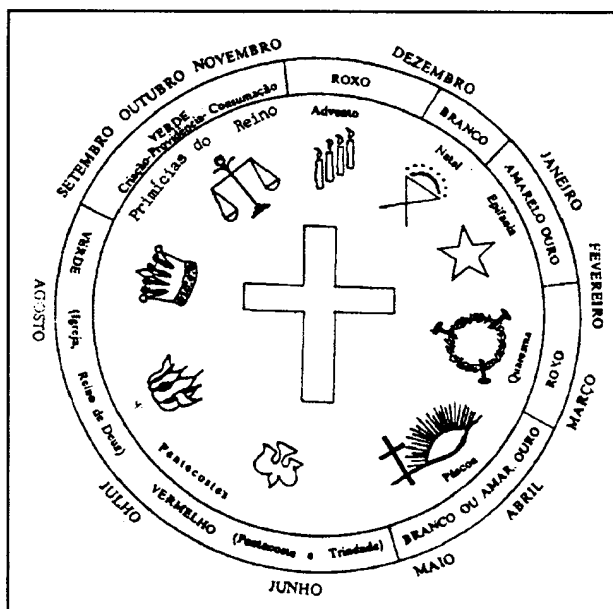
O processo para se chegar ao atual ano litúrgico foi gradual e se estendeu por vários séculos. Os cristãos do século II já possuíam um embrião de um ano litúrgico, numa comemoração semanal: na 4ª-feira praticava-se o jejum (lembrança da traição), na 6ª-feira praticava-se outro jejum (lembrança da morte de Jesus) e no domingo celebrava-se a ressurreição do Senhor.

Pelo fim do século II, estabelecendo um paralelo com a festa anual da Páscoa,

começaram a fixar-se datas anuais correspondentes às 4ªs e 6ªs-feiras. E na Idade Média, a Igreja já havia estabelecido completamente as fases (estações) do ano litúrgico.

3 - A RENOVAÇÃO LITÚRGICA NA REFORMA:

No fim da Idade Média, o calendário litúrgico havia se tornado tão pesado e tão cheio de elementos estranhos à fé cristã que ameaçava deslocar o centro da fé. A Reforma Protestante não eliminou o calendário litúrgico, mas procurou simplificá-lo, preservando todas as comemorações relacionadas diretamente com a história da salvação. E como exemplo dessa simplificação e volta ao sentido original e bíblico, foi a eliminação no calendário litúrgico das comemorações rela-



O calendário cristão: celebrando o Ano Litúrgico

cionadas com a Virgem Maria.

“O ano litúrgico outra coisa não deve ser senão uma ampliação da revelação que em Cristo se tornou um evento, isto é, um ano centralizado em Cristo” (A.D. Müller, apud von Allmen, p. 280).

4 - UMA BREVE INTRODUÇÃO ÀS ESTAÇÕES LITÚRGICAS:

O calendário litúrgico é um plano de adoração que se baseia nos grandes temas da história da salvação, especialmente na vida de Cristo.

De acordo com esse plano de adoração, os textos mais expressivos da Bíblia se sucedem a cada domingo, formando o lecionário. Assim, o lecionário é a coleção de textos bíblicos a serem usados a cada domingo na celebração do ano litúrgico. O lecionário inclui textos do Antigo Testamento, texto das Epístolas e textos do Evangelho.

A comemoração do ano litúrgico é importante porque permite reviver os principais eventos da história da salvação e evitar a repetição desnecessária de textos bíblicos que focalizam apenas alguns aspectos da história bíblica, da história da salvação.

5 - CELEBRANDO EM CADA ANO TODA A HISTÓRIA BÍBLICA:

Como já foi dito, o costume do povo judaico de rememorar com festas anuais os grandes feitos de Deus na libertação do povo de Israel tem seqüência no Cristianismo nas datas que o povo cristão relembra a história de sua redenção. Essas datas compõem o calendário cristão, ou ano litúrgico.

Numa seqüência ordenada, ele começa com a esperança de Israel, tem continuidade no nascimento, vida e morte e ressurreição de Jesus; lembra a descida do Espírito Santo e termina no atual período em que vive a Igreja - nas Primícias do Reino, à espera da consumação final vitoriosa de nosso Senhor e Mestre.

Os períodos ou fases do Calendário cristão, a seguir descritos, são os adotados quase que universalmente pelas Igrejas chamadas históricas (as mais antigas), estando a sua seqüência calcada na tradição wesleyana.

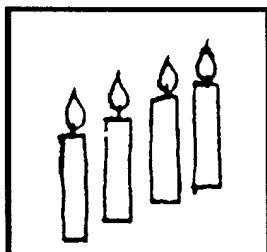
A fim de marcar mais claramente estas épocas, a Igreja lança mão de leituras bíblicas especiais, cores distintas para as roupas dos ministros e ministras, dos coros, das toalhas das mesas e púlpitos, e estandartes ou bandeiras.

Infelizmente, no Brasil, por uma reação exagerada aos abusos do catolicismo romano, a Igreja Protestante deu pouca ênfase ao Calendário Cristão. Somente há alguns anos, ela vem reconhecendo o quanto perdeu ao desprezar estes importantes elementos para a contínua renovação de sua vida de adoração.

5 - EIS AQUI UM RÁPIDO ESBOÇO DO CALENDÁRIO CRISTÃO, COM SUA DESCRIÇÃO:

. 1ª Estação - O ADVENTO:

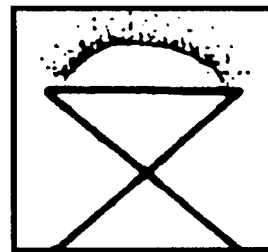
É a primeira estação do ano litúrgico, e designa o período em que a Igreja relembra e medita no significado da vinda (nascimento, encarnação) do Verbo Jesus. A d v e n t o quer dizer



vinda, chegada. Compreende os quatro domingos que antecedem o Natal. A pregação e o ensino nesta época focalizam as profecias a respeito da vinda de Jesus e preparo espiritual necessário para recebê-lo. Entre seus símbolos estão as trombetas (sinal de anúncio), a coroa do advento feita com folhas do cipreste (apontando para a realeza), as quatro velas roxas ou vermelhas (uma para cada domingo). A cor litúrgica é a roxa. Dá-se ênfase às músicas de Natal.

. 2ª Estação - O NATAL:

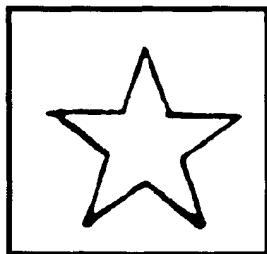
Comemorado no dia 25 de dezembro e no(s) domingo(s) que antecede(m) o dia 6 de janeiro (conforme o ano, a celebração pode ser de um só domingo ou de dois). Nesta ocasião se enfatiza a encarnação (o tornar-se humano) de Jesus Cristo, o Filho de Deus que veio participar da natureza humana. Para o cristão, esta data é muito mais do que uma festa de alegria onde se confundem a troca de presentes e a alegria de se estar com familiares com as Boas Novas do nascimento do Salvador. Entre seus símbolos estão a manjedoura. A cor litúrgica é a branca, lembrando a pureza.



. 3ª Estação - A EPIFANIA:

A palavra epifania significa manifestação e dá ênfase ao fato de Jesus ter se revelado ao mundo. Esta estação inicia-se no dia 06 de janeiro (considerado pela tradição como o dia em que os magos encontraram e adoraram o menino Jesus, em Belém) e vai até o início da

O calendário cristão: celebrando o Ano Litúrgico

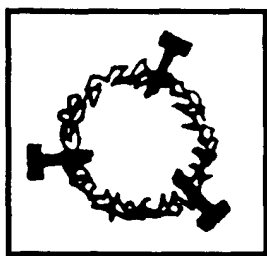


Quaresma. O número de domingos pode variar entre quatro e nove conforme a data da Páscoa. Os

cristãos acreditam que o menino Jesus Cristo não ficou isolado lá na manjedoura de Belém. Começando com sua manifestação aos magos, Jesus Cristo é apresentado a todos como Salvador. Durante este período, a Igreja relembra vários fatos na vida de Jesus que o tornaram conhecido como o Salvador. Entre seus símbolos estão a estrela (que guia os magos) e a coroa (Jesus rei do Universo). A cor litúrgica é a amarela, enfatizando a realeza de Cristo.

. 4ª Estação - A QUARESMA:

A palavra Quaresma vem da língua latina e quer dizer quadragésima e indica um período de 40 dias. Esse período



compreende os seis domingos que antecedem a Páscoa. Começa na quarta-feira de cinzas e vai

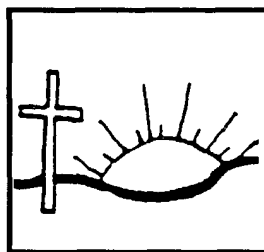
até o domingo de Ramos (que celebra a entrada de Jesus em Jerusalém), ou seja, um domingo antes do domingo da Páscoa. Relembra os 40 dias que Jesus passou no deserto em preparação para o seu ministério. A Igreja recorda também a decisão de Jesus de ser fiel ao Pai Celeste, mesmo que para isso tivesse de pagar com a

própria vida (o que de fato ocorreu), bem como a necessidade de o discípulo(a) seguir a Cristo, mesmo que tenha de enfrentar os sacrifícios e a cruz. Por isso é tempo de lembrar as disciplinas espirituais que nos trazem paz e liberdade no Espírito. Quaresma é tempo de enfatizar, portanto, a necessidade do discípulo(a) conscientizar-se para a Missão e para ela se preparar. O símbolo da quaresma mais usado é a coroa de espinhos e a sua cor litúrgica é a roxa.

. 5ª Estação - A PÁSCOA:

A Páscoa é uma palavra que significa passagem. Passagem da escravidão do Egito para a liberdade na terra prometida. Passagem da morte para a vida.

É celebrada da quarta-feira que antecede o domingo de Páscoa até o 6º dom i n g o



após ele. São muitos os símbolos da Páscoa. Entre eles estão o peixe (cuja palavra em grego é o anagrama da afirmação também em grego: Jesus Cristo, Filho de Deus é o nosso Senhor), o círio pascal, o ovo, o trigo, o pão, a uva, o cálice de vinho, cruz e túmulo vazio, as três cruces vazias, a borboleta, o pelicano (que fere o próprio peito para alimentar seus filhotes com seu sangue), bulbos e sementes, o cordeiro pascal, o girassol. A estação litúrgica da Páscoa compreende dois momentos distintos, a saber:

- A **Semana Santa**, que é, sem dúvida a parte mais dramática de todas as recordações que temos de Jesus, pois celebra sua terrível experiência da Paixão,

inclusive a traição, o abandono por parte dos seus discípulos, o escárnio e a dolorosa morte na cruz em oferecimento voluntário por toda humanidade. Abrange os dias da quarta-feira (quando se comemora o lava-pés) ao sábado anteriores ao Domingo da Páscoa. Inclui, portanto, a quinta-feira, que relembra a última Ceia, e a sexta-feira, sua morte. A cor litúrgica desta etapa é a roxa.

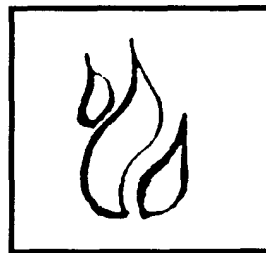
- A **Ressurreição**, que começa com o domingo da ressurreição ou domingo de Páscoa (a nova Páscoa para os cristãos!) e é celebrada por mais seis domingos. No sexto domingo após o domingo da Páscoa, celebra-se o Dia da Ascensão de Jesus, onde a Igreja se prepara para Pentecostes, lendo e meditando sobre João 14 a 16 e Atos 1. A cor litúrgica para esse período é a branca.

. 6ª Estação -

O PENTECOSTES:

No sétimo domingo (50º dia) após o domingo de Páscoa (o sétimo domingo celebra-se o dia de Pentecostes, que dá início a este período, que se prolonga até o penúltimo domingo do mês de agosto. Pentecostes no Antigo Testamento era a festa

em que os judeus ofereciam a Deus, ao final da colheita, os frutos como oferta de ação de



graças. Foi por ocasião dessa festa que os primeiros cristãos experimentaram a certeza da presença de Cristo na comunidade de fé, pela descida e derramamento do Espírito Santo, conforme descrito em Atos 2. Neste período litúrgico são

O calendário cristão: celebrando o Ano Litúrgico

relembrados à Igreja, a Palavra, os Sacramentos, a atuação do Espírito Santo através da Igreja e também o Reino de Deus. Entre os símbolos do Pentecostes são os símbolos que representam o próprio Espírito Santo, tais como o fogo, a chama, a pomba, o vento, a pipa, etc. A cor litúrgica desse período é a vermelha.

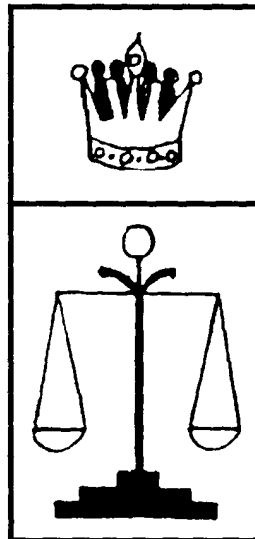
. 7ª Estação -

AS PRIMÍCIAS DO REINO:

É a última estação do ano litúrgico e dá ênfase especial ao Reino de Deus, lembrando à Igreja que este já começou, e está entre nós, embora não tenha se consumado. O que só

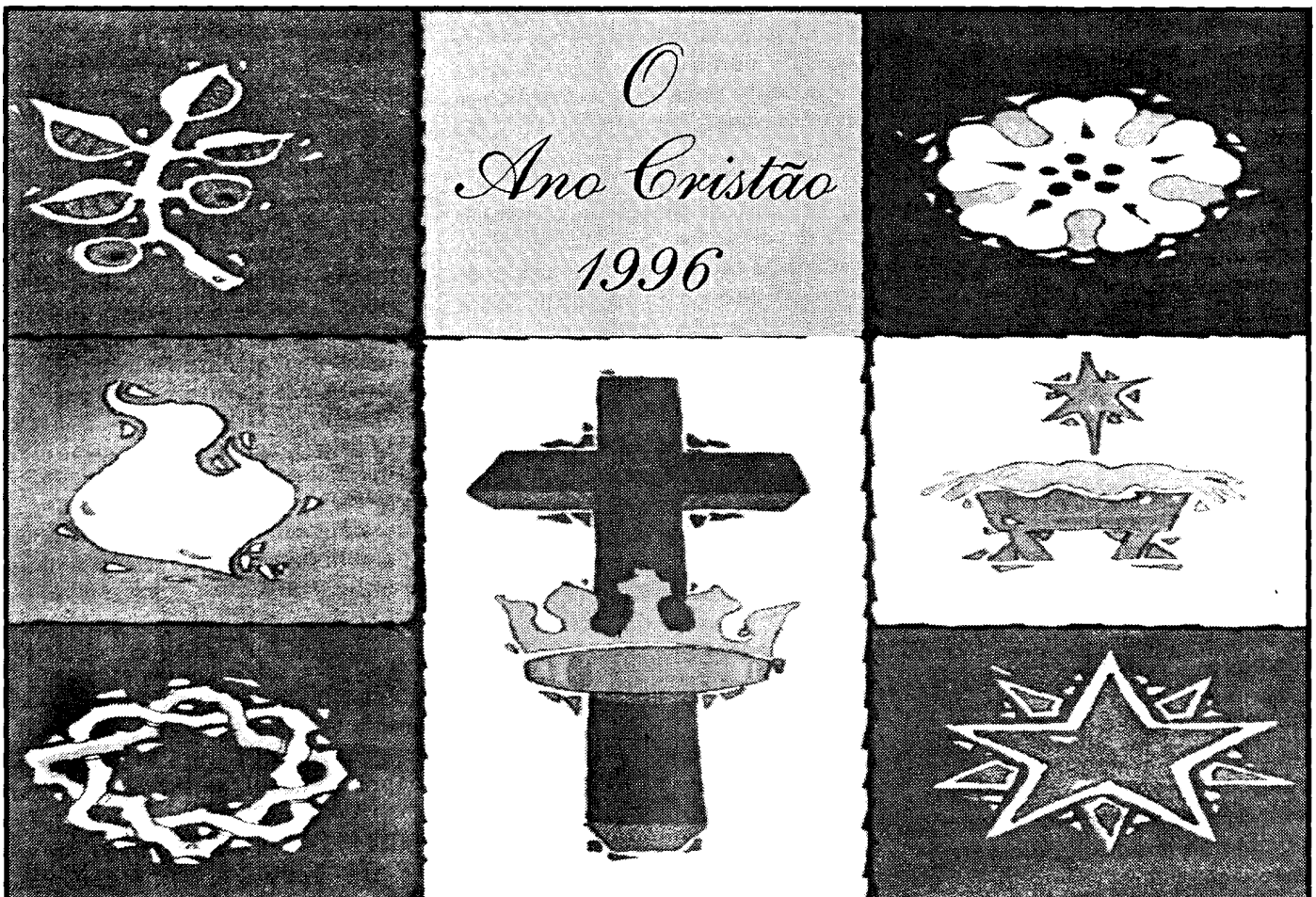
se dará quando da segunda manifestação (vinda) de Cristo. Inicia-se no último domingo de agosto, o domingo da "realeza de Cristo" e termina no domingo anterior ao início do Advento, ou seja, no quinto domingo antes do Natal.

Nesta estação litúrgica enfatizamos a criação e a providência de Deus para sustentar sua criação à qual tanto amou. Estudamos com especial



atenção os textos bíblicos que tratam da promessa e Aliança de Deus com o seu povo, e de modo especial, os profetas e sua mensagem. Celebramos também a esperança da consumação da história humana com a segunda vinda de Cristo, ou seja, com a chegada da plenitude do Reino, governo e presença de Deus no mundo, quando todos os joelhos se dobrarão. Estudamos ainda a escatologia, ou seja, os chamados "últimos dias", a ressurreição geral, o arrebatamento e a vida eterna. Entre os símbolos desse período estão o ramo da videira ou de qualquer outra planta com flores e frutos, a coroa imperial e a balança (símbolo da justiça e do julgamento).

(Ilustrações extraídas do Livro
Nós e o culto)



Avivamento e trabalho

(Rev. Oséas Porto)

Entendendo que a minha missão como pastor da Igreja Metodista aqui na Baixada Fluminense é em razão do bem espiritual e material de nosso povo, é que passo a escrever estas poucas linhas aos irmãos e irmãs de nossas Igrejas e a quem mais possa interessar. Com base no que o Senhor Jesus disse e Lucas registrou em Lc 7:14b, creio que é necessário refletirmos e colocarmos as coisas nos seus devidos lugares.

Fala-se muito em avivamento. Realmente todos desejamos que o Senhor da Igreja lhe mande um grande avivamento. Mas que tipo de avivamento estamos desejando? É barulho? É um crescimento numérico sem a disciplina da santidade e da missão e sem a doutrina dentro dos parâmetros bíblicos e do Metodismo histórico? Crescer a qualquer preço, mesmo que mais tarde a falta de doutrina sufoque a unidade e a falta de unidade divida a Igreja? Ou será que pensamos num avivamento de amor, fruto de quebrantamento, de busca da graça, de entrega total da vida nas mãos soberanas de Deus e do serviço ao próximo que padece na miséria do pecado e da pobreza?

Deus tem confirmado na minha vida sua unção. Sou Batizado com o Espírito Santo. Creio portanto que o Senhor da Igreja fará sua Igreja crescer! Mas crescer com os redimidos que o Senhor nos acrescenta dia a dia e não pelos curiosos que se aproximam querendo show. Gosto de um culto fervoroso, animado; onde o povo louva com muita alegria no coração e na alma pela presença e pela salvação do Senhor. Gosto do barulho dos louvores, das orações comunitárias, da expressão de fé. Mas barulho e avivamento são diferentes.

O Senhor tem mostrado a mim e a minha comunidade de fé que o avivamento bíblico é fervor, é poder, é missão. Temos experimentado tudo isto e algo mais: o avivamento que Deus quer dar a sua Igreja é aquele que também leva a Igreja, seu Povo, para fora das quatro paredes afim de que se envolva nas lutas do nosso povo que sofre e padece como ovelhas sem pastor. Lutando ao lado e junto com os movimentos populares, exigindo de nossas autoridades em todos os níveis de governo direitos fundamentais à vida tais como saúde, moradia, educação, habitação, justiça, terra. Há muitas lutas justas nas quais Deus quer se envolver através de sua Igreja. E sua Igreja é chamada para revelar a Palavra de Deus, a vontade de Deus nestas situações e para somar forças pra fazer prevalecer a vontade do Senhor.

Na prática de nossa fé está o dever de exercer o testemunho consciente tão claramente anunciado e exigido no Evangelho: "Se a vossa justiça não exceder em muito a dos escribas e fariseus, não sois dignos do Reino dos Céus" (Mt 5:20). Certamente um caminho obrigatório para que nossa justiça exceda à dos fariseus e escribas é quando denunciarmos profeticamente o pecado e como ele se manifesta em nossa sociedade, colocando-nos ao lado dos fracos, oprimidos e deserdados por esta sociedade construída sobre os alicerces da violência, da ganância e da concorrência desleal, excludente e vazia de fraternidade. Denunciando à discriminação e a violência contra os meninos(as) de rua, contra as viúvas, órfãos, aposentados, encarcerados, favelados, deficientes mentais, etc. É preciso denunciar a violência contra a

mulher, contra o pobre, contra a criança, contra o idoso. É preciso denunciar a corrupção no governo e em todos os níveis de vida: espalhar a santidade bíblica por toda a terra. É preciso exorcizar este sistema econômico que leva as pessoas à miséria... As portas do inferno não prevalecerão contra a Igreja de Jesus!

Deus está exigindo que seu povo tome uma posição em seu nome dia a dia nesta sociedade em favor da justiça, da verdade, da solidariedade, do Evangelho. Jesus com sua mensagem e com sua vida nos ensinou isto. Por que alguns avivamentos leva algumas pessoas a serem mais parecidas com os fariseus do que com Jesus? John Wesley foi um homem avivado, não só no culto dentro das quatro paredes nem nas pregações ao ar livre. Ele e os metodistas de seu tempo eram fervorosos combatentes da escravidão, da exploração da mão de obra barata da mulher e das crianças nas minas de carvão e na indústria manufatureira. Combateu o alcoolismo e as pessoas que se enriqueciam vendendo e fabricando o álcool. Avivamento de Deus não é conforto pra crente preguiçoso e medroso, mas é serviço, muito serviço pra ser feito no nome de Deus. É pra isso que Ele unge, capacita e dá poder ao seu povo. Queremos terra, saúde, habitação e vida abundante na terra, pois como salvos já temos terra, lugar, saúde e vida eterna nos Céus!

Oro para que sejamos avivados, cheios de poder e vida para servir a Deus e não apenas para que nos sirvamos de Deus e seus cuidados e bênçãos! Que sejamos como John Wesley, que foi como o Apóstolo Paulo, que foi como Jesus, que era varão perfeito diante de Deus.

Como dirigir uma devocional

Nancy Schisler Tims

I. PREPARAR A LONGO PRAZO

A. Buscar inspiração divina

1. Orar - Jesus se preparava para o desempenho de sua missão, através da oração. João Wesley tinha um período de devoção diariamente às 4 horas da manhã.

2. Ler a Bíblia e meditar sobre ela.

3. Ler devocionários, livros inspirativos: No Cenáculo, O Caminho (de Stanley Jones), Rezar Salmos Hoje (de Teixeira e Mesters), etc.

4. Ter um caderno de anotações - escreva orações, idéias, pensamentos que lhe vem nesses momentos. Poderão servir de ponto de partida para uma meditação a ser feita numa devocional.

B. Estudar

1. Ser curioso (a). Pesquisar. Não deixar que "a inspiração do Espírito Santo" seja desculpa para preguiça.

2. Fazer um dicionário de palavras bíblicas que você não conhece.

3. Lançar mão de livros que possam ajudá-lo a compreender a Bíblia: diferentes versões, Chave Bíblica, Dicionário Bíblico, mapas e atlas da Bíblia, Comentários Bíblicos, revistas da Escola Dominical, o livro de Exercícios Bíblicos (de Eula Long).

II. COLETANDO SUBSÍDIOS

A. Poesias, meditações, ilustrações, histórias, jograis poderão ser recortados de revistas, jornais copiado ou xerocado de livros.

B. Figuras de revistas ou folhinhas, quadros, desenhos e objetos que sirvam como material ilustrativo poderão ser guardados.

C. Cartazes de propaganda (supermercados, farmácias), cartazes da Sociedade Bíblica e outros poderão ser aproveitados para fazer novos cartazes.

III. ORGANIZAÇÃO DOS SUBSÍDIOS COLETADOS

A. Cadernos

Organizar o material coletado em cadernos. O melhor tipo é o de folhas soltas. Classifique o

FAMÍLIA (mães, pais, filhos), AÇÃO DE GRAÇAS, NATAL, BÍBLIA (Jesus, profetas, Salmos, fé, amor, parábolas, etc.), MÚSICA (letras e partituras).

B. Pastas

Uma caixa forte de papelão serve como fichário para guardar pastas ou então envelopes grandes com material coletado. Organizar assuntos por ordem alfabética.

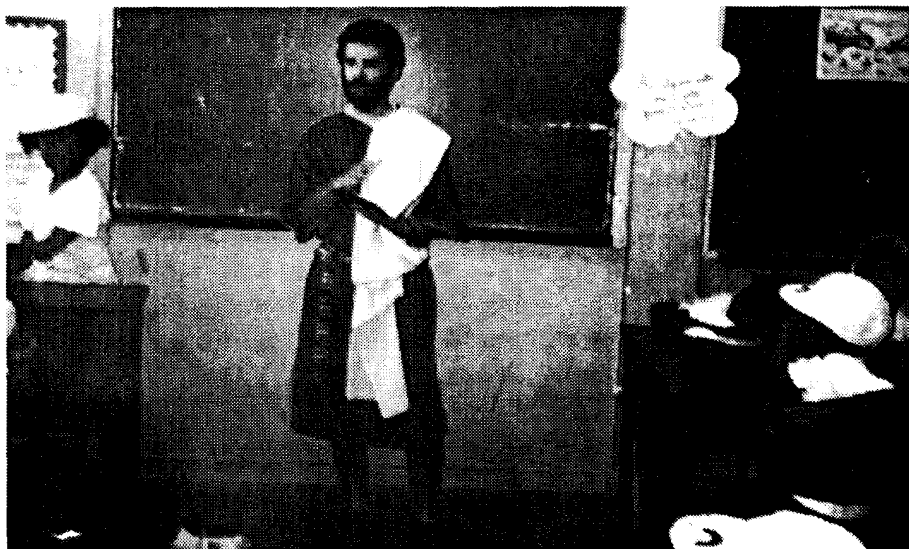
IV. PROGRAMANDO A DEVOCIONAL

A. Preparar o programa de acordo com:

- o período de tempo disponível,

- as pessoas que participarão (idade, nível cultural, interesses),

- o local a ser usado (templo, salão social, ar livre).



material por assuntos como por exemplo: ORAÇÃO, PÁSCOA,

B. Escolher um tema ou assunto ao redor do qual

planejar a devocional. Os hinos, textos bíblicos, jogral, meditação, etc, deverão ser todos relacionados.

C. Avisar de ante-mão as outras pessoas que vão participar para que possam preparar-se.

D. Ensaiar jograis ou qualquer outra leitura a ser feita.

Sempre ler em (1) voz audível, (2) pausada - exagerar a pausa de vírgulas e pontos, (3) clara - não abaixar o tom da voz no fim de um período.

E. Preparar o local da devocional com antecedência. Se possível, ter um **Centro de Interesse**: Flores, um vaso de plantas, um cartaz, algum objeto, ou simplesmente um local limpo e em boa ordem, com uma Bíblia aberta sobre a mesa.

F. Ter música e letra dos corinhos novos ou músicas que você quer ensinar.

G. Fazer a programação de tal modo que o grupo se envolva e participe na devocional, intercalando mensagens e leituras com hinos ou números musicais.

H. Preparar a meditação ou mensagem:

1. De preferência falar e não ler a meditação.

Algumas dicas para quem quer aprender a falar em público: a) escreva o que você pretende dizer, b) leia compassadamente, em voz alta, em tom natural, deversas vezes, c) faça um esboço da meditação em fichas, anotando os pensamentos-chaves, d) torne a ensaiar sua fala seguindo o esboço, f) apresente a meditação pelo esboço.

2. Procure iniciar uma medi-

tação com uma frase, ilustração ou experiência que capte a atenção do grupo.

3. Dizer claramente, em linguagem simples, o que você quer transmitir. Ter uma seqüência lógica de pensamento

4. Concluir sua meditação enquanto o grupo estiver atento e interessado (é sempre melhor uma meditação ser curta demais do que longa demais).

V. Apresentação da devocional

A. Chegar na hora, tendo tudo preparado com antecedência.

B. Anunciar cada parte do programa claramente, assegurando-se de que todos possam ouvi-lo

C. Sempre que convidar os participantes para cantar um hino, repita o número mais de uma vez indicando se devem ficar em pé ou sentados (preparar uma lista de hinos) para a organista ou instrumentalista que acompanhará os cânticos).

D. Lembrar que uma devocional não é um **show** em que cada um vai apresentar o seu número, mas um ato de **louvor a Deus** em que cada parte forma um todo.

E. Transmitir aos participantes confiança em Deus, amor, reverência. Evitar contar contra-tempos que surgiram. Não iniciar uma devocional com um pedido de desculpas.

VI. TIPOS DIVERSOS DE DEVOCIONAL

A. Tradicional

1) Chamado à adoração, 2) Oração, 3) Hino ou corinho, 4) Leitura bíblica, 5) Meditação, 6) Hino, 7) Oração final.

B. Devocional pesquisa

Trazer diversas Bíblias de versões diferentes e uma Chave Bíblica, pelo menos.

Lançar um tema. Por exemplo: a fé - que diz Bíblia? Nas cartas de Paulo? Nos Evangelhos? Nas profecias do AT?

Dividir em grupos e dar um prazo para cada qual apresentar suas conclusões.

C. Devocional - Estudo Social

Levar um artigo de jornal ou revista que aborde um tema social dos nossos dias, da nossa realidade. Se possível tirar algumas cópias. Ler no grupo. Ex. Carta contra favelas.

Dividir em grupos, cada qual discutindo o assunto, pesquisar na Bíblia a posição cristã.

D. Devocional contemplativa ou de reflexão

O local deve ser reverente, livre de distrações. Ter um fundo musical e um roteiro mimeógrafado com cópias para todos. Esse roteiro orientará a devocional. Será lido silenciosamente pelo grupo que seguirá a orientação dada.

A frente do grupo deverá haver unicamente um Centro de Atenção alusivo ao tema da devocional. Ex. Quadro vivo de alguém orando. Alguma oração ou leitura audível viria do fundo da sala.

O roteiro poderá ter textos para os participantes procurarem em suas Bíblias, com também perguntas sobre as quais refletirem, ou responderem.

E. Devocional musical.

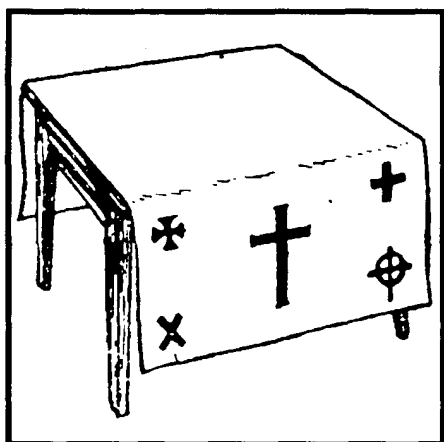
F. Devocional drama.

G. Devocional audio-visual.

ESTANDARTES: UMA ATIVIDADE CRIATIVA NA ESCOLA DOMINICAL

(Texto adaptado das revistas *Ensino Eficiente*, 3º trimestre de 1979 e 1º trimestre de 1981, *Imprensa Metodista*)

É muito divertido fazer estandarte e tapeçaria. A tapeçaria serve para ser colocada nas paredes ou altar ou no atril (mesa no altar de onde é feita a leitura bíblica), ou na parede ao fundo ou em todos esses lugares (veja ilustração nº 1). O estandarte fica preso a uma vara,



podendo ser sustentado por um mastro e ser móvel (veja ilustração nº 2), ou ficar fixo na parede (veja ilustrações nºs 3 e 4). Tanto a tapeçaria quanto o estandarte podem ser usadas como ornamentação e decoração nas salas onde,



por exemplo, se reúnem as classes de Escola Dominical. O colorido vivo alegra o ambiente, inclusive os corredores e o saguão da igreja. E em nossa própria casa também. Aqui estão sugestões para a confecção de estandartes bem bonitos...

1 - Os desenhos

Defina idéias sobre temas, sentimentos, dizeres, imagens. Escolha a cor, desenho e dizeres que mais agradarem. Anote as idéias. Desenhe no papel as figuras que você vai utilizar e depois recorte-as.

2 - O formato e tamanho

A maioria dos estandartes são retângulos alongados. Alguns são quadrados. Muitas tapeçarias de altar são mais largas do que compridas. Isso dependerá do lugar que você desejar usá-los. Se você souber com antecedência, tire a medida a fim de encaixá-los no espaço previsto. Se um estandarte vai ser mudado de um lugar para outro, ou conduzido em processional, faça-o em tamanho pequeno para facilitar o seu transporte. O tamanho pode ser, por exemplo, de 38 a 46cm por 63 a 76cm.

3 - O molde

Trace o molde em um papel do mesmo tamanho do estandarte que você está planejando confeccionar. Trace o desenho também em moldes de papel.

4 - As cores

a. Decida qual a cor para o fundo (o próprio estandarte). Pode ser de cor neutra, a fim de que o desenho sobressaia no conjunto. Contudo, alguns estandartes são confeccionados tendo como fundo cores vivas. Não se esqueça do lugar aonde será pendurado, para que o estandarte não destoe do ambiente.



b. Decida quais as cores do desenho. O molde deverá ser colorido com lápis, giz ou pincel atômico, a fim de que você possa calcular o efeito. Nas partes brancas do desenho, recorte e cole papel branco.

5 - O material a ser usado

a. PARA O FUNDO DO ESTANDARTE:

- Para o fundo é necessário um tecido espesso em que possam ser coladas figuras ou letras. A espessura do tecido deve ser suficiente para agüentar o peso das figuras que serão costuradas ou coladas